



EFICIÊNCIA DO MÉTODO DE BITTERLICH NA DISTRIBUIÇÃO DIAMÉTRICA EM PLANTIO DE SERINGUEIRA EM MONTE CARMELO

Alexandre Magalhães Vinisqui¹, Larissa Lara Moreira da Silva Freitas¹, Hellen Cássia Rodrigues de Azevedo¹, Mikaelle Maria Alves Garcia¹, Rodrigo Otávio Veiga de Miranda¹, Alvaro Augusto Vieira Soares¹, Lidiomar Soares da Costa¹

¹Universidade Federal de Uberlândia, campus Monte Carmelo, MG
(alexandremvinisqui@hotmail.com)

RESUMO: No inventário florestal, métodos de amostragem são utilizados para coletar as informações quantitativas e qualitativas de uma população. No Brasil, o método de área fixa é o mais utilizado, no qual árvores são selecionadas com probabilidade proporcional à área da unidade amostral. Existe também o método de Bitterlich, pouco utilizado no Brasil, em que as árvores são selecionadas em função de seu tamanho. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficiência do método de Bitterlich na descrição da distribuição diamétrica de um plantio de seringueira. Os dados foram coletados em um plantio com 11 anos de idade, plantado no espaçamento de 8,0 x 2,5 m, em uma área de 13,2 ha, no município de Monte Carmelo, Minas Gerais. Oito parcelas circulares de área fixa de raio 18 m foram distribuídas sistematicamente na área do plantio, distanciadas em 115 m, para abranger toda a sua extensão. No centro de cada parcela de área fixa, uma parcela de Bitterlich foi alocada, testando-se quatro fatores de área basal (FAB), sendo de 0,5; 1,0; 2,0; e 4,0. Para todas as árvores inseridas nas unidades amostrais, o diâmetro à altura do peito foi medido, sendo distribuídas em classes diamétricas com amplitude de 2 cm. A aderência das distribuições diamétricas foi avaliada pelo teste de Kolmogorov-Smirnov (KS, $\alpha = 5\%$), em que a distribuição do método de área fixa foi considerada a distribuição padrão, por ser um método altamente difundido e por fornecer resultados acurados. Conforme o teste KS, as distribuições obtidas pelo método de Bitterlich não apresentaram aderência estatística ao método de área fixa, para todos os FAB. As principais discrepâncias foram observadas nas classes inferiores, em que o método de Bitterlich amostrou poucas árvores de pequeno porte, o que pode estar relacionado aos FAB testados. Diante dos resultados, o método de Bitterlich, a partir dos fatores de área basal utilizados, foi ineficiente para descrever a distribuição diamétrica de um plantio de seringueira na região de Monte Carmelo. Torna-se interessante a investigação de fatores de área basal inferiores a 0,5, de forma a aumentar a probabilidade de inclusão de árvores de pequeno porte.

Palavras-chave: métodos de amostragem, método de área variável, histograma